



O Grupo JRSA Participações vem a público se manifestar acerca da acusação de venda de gasolina com litragem menor do que o comprado em um dos seus postos, denominado Posto Conquista, sob direção do Grupo desde 2022, realizada pelos grupos de WhatsApp e divulgada no jornal **AC24 HORAS**.

O jornal e grupos de WhatsApp, sem a devida apuração legal e de forma prematura, denunciam que dia “11 de agosto de 2024”, um cliente realizou o abastecimento em um “Corote” no Posto Conquista e em seguida, faltou combustível no que foi comprado.

Importa registrar que o Grupo JRSA tem 12 anos de existência no mercado de venda de combustíveis, se orgulhando de **NUNCA TER SIDO CONSTATADA NENHUMA IRREGULARIDADE** na venda de combustíveis, e não ter em sua história **NENHUMA AUTUAÇÃO** com conseqüente **PENALIDADE** aplicada pelas autoridades competentes, seja pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), INMETRO, PROCON, etc.

A acusação em questão se trata de um equívoco cometido pelo funcionário (frentista) do posto que não percebeu que a bomba estava lacrada pelo próprio posto para manutenção e acabou rompendo este lacre e abastecendo o “Corote”. Conforme anexos da automação do posto, o bico em questão está sem realizar vendas há 37 dias e teve somente 1 venda (em questão) no período, no exato valor solicitado pelo cliente, conforme vídeos circulados.

Assim que o Posto identificou o equívoco, se dirigiu ao Cliente, informou que a bomba estava desativada e solicitou que fosse abastecer sem qualquer custo em outra bomba com funcionamento regular, no entanto, o cliente, se recusou em ouvir as explicações e entender o ocorrido, saindo do Posto e já postando o fato nas redes sociais da forma que bem entendeu. Vale dizer que o Cliente não teve qualquer prejuízo pois não pagou pelo produto.

Importante ressaltar que as acusações são prematuras e irresponsáveis, quiçá criminosas, principalmente por se utilizar do seu público na rede social como tribunal da verdade, em que ele é a vítima, acusador e juiz, sentenciando um trabalho sério e responsável como criminoso, o que não pode ser aceito.

No mais, como sempre foi feito, nos colocamos à disposição das autoridades competentes para a devida fiscalização e apuração dos fatos, não com ilações inverídicas e levianas, mas se baseando em métodos apuráveis para que se chegue à verdade real.

Por fim, nossa equipe jurídica está apurando as condutas para tomada das devidas medidas legais.

Paulo Victor de Souza Luz
Diretor Operacional